

## Ata

### 25.ª REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

17 de julho de 2020

No dia dezassete de julho de dois mil e vinte, pelas dez horas, reuniu em regime não presencial, através de plataforma digital, o Conselho Geral, tendo estado presentes os seguintes membros: Artur Santos Silva, Amândio Sousa, Américo Afonso, Artur Águas, Aurora Teixeira, Carlos Azevedo, Corália Vicente, João Moreira Campos, José Fernando Oliveira, Luís Filipe Antunes, Pedro Silva, Ana Gabriela Cabilhas, Diogo Martins, Marcos Teixeira, Maria Geraldês, Rui de Amorim Sousa, Sérgio Guedes Silva e Vítor Silva. Justificaram a sua ausência Adélio Mendes, Adriano Carvalho, Inês Azevedo Silva, Francisca Carneiro Fernandes e José Sousa Lameira. Também esteve presente, sem direito a voto o Reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira.

A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da reunião anterior.
2. Análise e aprovação do “Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2019”.
3. Diretivas para a elaboração do Orçamento para 2021.
4. Trabalhos das Comissões do Conselho Geral:
  - a. Comissão de Inovação, Investigação e Internacionalização.
  - b. Calendários das reuniões.
5. Inquérito sobre o impacto do COVID-19 nos estudantes da Universidade do Porto.
6. Fixação do valor das propinas para o ano letivo 2020/2021.
7. Proposta de adesão do Jardim Botânico à Associação Portuguesa de Jardins Históricos.
8. Outros assuntos:
  - a. Contrato com a Fraunhofer.
  - b. Estudo comparativo: “Estudantes por Docente no Ensino Superior Público Universitário”
  - c. Ranking Universitário de Leiden (2015-18)

Iniciada a reunião, o Presidente do Conselho Geral, após ter cumprimentado os Membros presentes, deu início à discussão da ordem de trabalhos:

**1. Aprovação da ata da reunião anterior.**

Foi deliberado por unanimidade aprovar a ata da reunião de 19 de junho de 2020.

**2. Análise e aprovação do “Relatório de Gestão e Contas Consolidadas 2019”.**

Com vista à apresentação e análise do documento, durante este ponto estiveram presentes a Pró-Reitora para o Planeamento, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento, Professora Joana Resende e o Administrador.

O Presidente começou por enaltecer a qualidade do documento apresentado, tendo-se seguido uma breve apresentação pela Professora Joana Resende, no sentido de sublinhar as principais ações que estão a ser lavadas a cabo, sobretudo com as Unidades que apresentam uma situação menos favorável.

Destaca-se alguma heterogeneidade, quer do ponto de vista das atividades dinamizadas, quer do ponto de vista da sua performance. Existem entidades mais vocacionadas para a área do ensino e prestação de serviços, como a PBS, outros institutos encontram-se muito vocacionados para a investigação e também na área da prestação de serviços. O Senhor Reitor referiu que está a ser colocado em prática um plano no sentido de recuperar a PBS do ponto de vista financeiro, situação que se agravou com a pandemia.

Do ponto de vista das atividades dinamizadas:

- notou-se um ligeiro abrandamento do ponto de vista da formação executiva na PBS, situação que se deve, em parte, à forma como estavam a ser contabilizados (como estudantes) os participantes numa conferência que este ano não se realizou. Em termos de prestação de serviços regista-se igualmente uma quebra no último ano.

- o Laboratório de Materiais de Construção (LMC) é uma entidade, cuja atividade está sob reflexão, para se procurar uma aproximação a outras unidades de investigação nesta área, na FEUP.

- o INEB é uma atividade focada na Investigação e espera-se que o processo de integração no i3S diminua alguns constrangimentos financeiros. Trata-se de um dos institutos que se fundiu no i3S, juntamente com o IBMC e o IPATIMUP.

- o CIIMAR está muito exposto aos financiamentos da investigação e dependente dos momentos em que ocorrem os pagamentos de outras entidades, que acabam por criar alguns constrangimentos de tesouraria. Destaca-se, no entanto, a sua enorme atividade de investigação e a quantidade de projetos que tem conseguido angariar.

De seguida o Presidente passou a palavra ao Administrador para uma análise mais detalhada na componente financeira, através de uma apresentação partilhada por todos os membros.

O Administrador destacou o bom desempenho do ano 2019, em que se concluíram um conjunto de medidas e de grandes investimentos. Foi destacada a criação da aliança

europeia, EUGLOH, a dinamização de grandes eventos e uma oferta e dinamização fortes no âmbito da Cultura. Do ponto de vista da Investigação, no ano 2019 destacam-se grandes projetos, com financiamentos atribuído de alguns milhões de euros. No final do ano 2019 constituiu-se a Associação i3S em que se prevê uma maior integração e otimização de recursos. Quanto à UPTEC o plano de viabilidade que foi constituído trouxe primeiros resultados encorajadores com o primeiro resultado líquido positivo, na história da UPTEC.

O resultado líquido consolidado situou-se nos 9,9 milhões de euros, com um aumento de cerca de 5 milhões de euros em comparação com o ano anterior.

No grupo U.Porto verifica-se que as entidades do perímetro representam 2/3 das prestações de serviços da U.Porto e cerca de 30% das transferências e subsídios correntes que a Universidade recebe para a Investigação.

Do ponto de vista de recebimentos e pagamentos, em 2019 registam-se 367 e 357 milhões de euros, respetivamente. Verifica-se um aumento em relação ao ano anterior e um aumento de liquidez de cerca de 9,9 milhões de euros, o que se traduz num crescimento de 3%.

Quanto aos indicadores fundacionais o grupo U.Porto continua a cumprir o essencial das condições deste Regime, com receita própria superior a 50%, cumprindo o nível de endividamento e o rácio de autonomia (80%).

As entidades apresentam uma melhoria generalizada na sua execução, exceto quatro entidades com resultados líquidos negativos. Destaca-se, também, o bom desempenho da UPTEC.

O EBIDTA do grupo totalizou 21,3 milhões de euros, tendo crescido 4,6 milhões de euros comparativamente a 2018. Realça-se, por isso, uma evolução positiva da generalidade das entidades.

Foi igualmente apresentado um benchmarking com os relatórios de outras universidades, tendo por base três indicadores económico-financeiros para demonstrar a situação da U.Porto relativamente a outras Instituições. Verifica-se que a U.Porto atinge pela primeira vez mais de mil milhões de euros de ativos e já em 2018 apresentava um total de ativo líquido superior ao das outras Universidades.

Face à situação da pandemia, neste momento, ocorreu uma redução de gastos de 800 mil euros e uma diminuição de rendimentos de 2,5 milhões de euros, o que se traduz num impacto global negativo de 1,7 milhões de euros, com uma despesa direta da Reitoria de cerca de 680 mil euros. De fevereiro a maio 2020 a Universidade tem tido uma situação financeira relativamente estável embora preocupante, caso não se verifique o cumprimento do financiamento que o Governo terá de atribuir pela via da redução das propinas.

O Presidente enalteceu o desempenho positivo de algumas entidades e a evolução positiva do ano 2019, salientou o diálogo que se tem estabelecido entre o Conselho Geral, através da Comissão de Planeamento e Financiamento, o Administrador e a Pró-

Reitora Joana Resende e a pró-atividade relativamente aos documentos e estudos preparados.

De seguida o Presidente deu a palavra à Professora Aurora Teixeira para apresentar os aspetos centrais do Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento. Relativamente às Contas Consolidadas destaca-se o aumento da atividade no ano de 2019. Ao nível da prestação de serviços, o sentido é positivo, embora possa ainda apresentar maior dinamismo. Os gastos com pessoal estão também devidamente justificados.

Destaca-se alguma heterogeneidade e uma posição mais débil de algumas unidades, situação que foi complementada com informação acessória explicativa, sobretudo no que se refere à PBS e ao CIIMAR. Quanto ao INEB e ao LMC trata-se de um processo mais estrutural que resulta do processo de fusão.

Por último, destaca-se que a U.Porto e o país estão a atravessar um clima de grande incerteza, pelo que se espera que as medidas implementadas procurem mitigar o impacto decorrente do clima que estamos a atravessar.

De seguida o Presidente passou a palavra ao Fiscal Único, Dr. João Careca. Relativamente às Contas Consolidadas tendo sido sugerida a recomendação de aprovar as contas.

Após ampla análise e discussão do documento em cumprimento do n.º 2 f) do art.º 82 do RJIES, foi aprovado por unanimidade o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas do Grupo da U.Porto, referentes a 2019, com o parecer favorável da Comissão de Planeamento e Financiamento e dos membros externos do Conselho Geral e ordenada a remessa ao Conselho de Curadores. O Conselho Geral enalteceu a qualidade dos documentos produzidos.

### **3. Diretivas para a elaboração do Orçamento para 2021.**

Neste ponto tomou a palavra o Senhor Reitor. No que se refere à distribuição no interior da Universidade, genericamente a U.Porto irá manter o que estava acordado em 2019. Perspetiva-se, no futuro, alguma complexidade, pois ainda se desconhece de momento qual irá ser o Orçamento para 2021. O Reitor evidenciou que o contrato assinado com o Governo coloca do seu lado algumas responsabilidades, nomeadamente os gastos que foram realizados para enfrentar a COVID, que resultam de orientações da tutela e que deveriam estar cobertos com reforços do OE, tal como previsto no contrato da legislatura. Teremos certamente um cenário de grande dificuldade no orçamento de 2021, o que obrigará às UO's a um grande esforço de contenção nos seus gastos.

Seguiu-se uma apresentação do Administrador relativa a uma simulação com dados provisórios acerca de qual deverá ser a dotação mínima do OE para 2021. O Orçamento apresentado continua a privilegiar políticas para apoiar os estudantes em situação de

necessidade, o investimento e as pessoas, através de políticas de desenvolvimento de carreiras.

Para 2021 prevê-se uma desaceleração do crescimento e uma estabilização do número de ETIs. O aumento de gastos com pessoal prevê-se que seja de cerca de 5%, com o emprego científico, as atualizações ao posicionamento remuneratório, o programa de regularização de vínculos precários e os concursos de promoção dos docentes. Os princípios orçamentais emanados pelo Conselho Geral foram igualmente incluídos, tendo-se identificado um conjunto de fatores internos e externos com impacto em 2021.

Internamente será aplicado o modelo de distribuição do OE que foi consensualizado com os Diretores das UOs e continuará o investimento prioritário na recuperação dos edifícios.

O Administrador destacou a complexidade da situação relativa aos gastos com pessoal, pois a cobertura orçamental tem vindo a decrescer desde 2010. Referiu ainda um conjunto de intervenções que estão em curso e também novas obras que irão iniciar, nomeadamente, na Faculdade de Belas Artes, no ICBAS, edifício do Parcauto Sul, Parque da Asprela em consórcio com o IPP e com as Águas do Porto, realização da bancada do CDUP e a conclusão da Residência Alberto Amaral.

A dotação mínima que a U.Porto deverá reclamar junto do Estado (133,8 milhões de euros) deve incorporar a compensação da primeira e da segunda reduções das propinas, fatores que atingem valores na ordem dos 6,4 milhões de euros.

De seguida o Presidente passou a palavra à Professora Aurora Teixeira para apresentar o Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento relativamente a este assunto.

A Comissão considera que as diretrizes estão de acordo com os princípios emanados pelo Conselho Geral e com as recomendações da Comissão, pelo que o Parecer é positivo. Seria, contudo, prudente a existência de um cenário alternativo, eventualmente mais realista, caso o orçamento previsto com fortes expectativas venha a sofrer uma redução e os reforços previstos não venham a ocorrer. Prevê-se que 2020 sofra uma quebra acentuada do PIB e dado o nível de endividamento da economia e o défice registado, vai obrigar a uma consolidação bastante forte em 2021. Tal situação terá impacto na distribuição do Orçamento pelas Faculdades.

O Administrador sublinhou que internamente as Faculdades estão a desenhar os orçamentos num cenário mais pessimista, com base na dotação do ano anterior, pelo que se trata de um exercício que está já a ser acautelado.

O Professor Luís Filipe Antunes referiu a ausência de um fator no algoritmo de distribuição que se refere à diversidade da oferta formativa, já por ele identificado num documento enviado ao Conselho Geral para aprovação do orçamento de 2020, e que afeta largamente as UOs com maior variedade na oferta formativa. Esta situação pode ainda ser agravada com um eventual abandono escolar. Por estas razões foi contra a

aprovação das diretivas para a elaboração do Orçamento para 2021 (anexa-se a justificação do voto).

O Professor Pedro Silva alertou para a forma como foram definidos os critérios de qualidade, que na sua opinião comprometem a imagem da Universidade do Porto.

O estudante Marcos Teixeira destacou as dificuldades sentidas de natureza financeira por parte dos estudantes, pelo que muito possivelmente a ação social exigirá um aumento de dotação orçamental.

No seguimento da exposição realizada e após ampla discussão foram aprovadas por maioria (com um voto contra) as Diretivas para a elaboração do Orçamento para 2021, com o parecer favorável da Comissão de Planeamento e Financiamento.

#### **4. Trabalhos das Comissões do Conselho Geral:**

##### **a. Comissão de Inovação, Investigação e Internacionalização.**

O Professor José Fernando Oliveira apresentou uma síntese dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Inovação, Investigação e Internacionalização. A Comissão reuniu a 2 de julho conjuntamente com os Vice-Reitores Maria de Lurdes Correia Fernandes e Pedro Rodrigues. A reunião teve como foco a análise do impacto da Covid-19 nas áreas tuteladas pelas duas Vice-Reitorias, bem como das estratégias pensadas para a mitigação dos impactos negativos.

Do ponto de vista de candidaturas não se sentiram impactos significativos. Está a ser desenvolvido um esforço grande no sentido de agilizar o processo de emissão de vistos. Destacam-se as redes internacionais em que a U.Porto se insere, como é o caso da aliança europeia de Universidades EUGLOH - European University Alliance for Global Health.

A internacionalização dos Mestrados obriga a uma atenção especial à língua em que são lecionados.

Refletiu-se, igualmente, sobre o valor das propinas dos Mestrados e Doutoramentos para estudantes internacionais.

##### **b. Calendários das reuniões.**

O Presidente informou que a Comissão da Terceira Missão tem, este ano, ainda duas reuniões programadas, a 14 de setembro e 23 de novembro. O Presidente sugeriu que as reuniões das comissões se devem realizar pelo menos trimestralmente, tendo pedido a todos os coordenadores das comissões a apresentação do calendário das reuniões.

**5. Inquérito sobre o impacto do COVID-19 nos estudantes da Universidade do Porto.**

O Presidente e o Conselho Geral felicitaram o estudante Marcos Teixeira pela iniciativa que a FAP levou a cabo. O estudante Marcos Teixeira fez uma breve exposição relativamente ao inquérito realizado e aos resultados obtidos, tendo destacado uma proximidade muito grande com as Associações de Estudantes. Muitos dos resultados, de certo modo expectáveis, poderão servir de base para a necessidade de reforçar a ação social, sendo um instrumento importante para procurar reverter estes impactos no futuro.

A Professora Aurora Teixeira alertou para a importância do fator humano em muitas questões, que os próprios números revelam, e deverá existir uma forte sensibilização juntos dos docentes de cada Unidade Orgânica.

Após ampla análise e discussão dos resultados do inquérito sobre o impacto da Covid-19 nos estudantes da Universidade do Porto foi recomendada a análise dos resultados deste inquérito com os Diretores das Unidades Orgânicas.

**6. Fixação do valor das propinas para o ano letivo 2020/2021.**

Em conformidade com o n.º 1 e n.º 2 do art.º 1.º e n.º 1 do art. 10.º do Regulamento de Propinas da U.Porto foi aprovada a fixação dos valores de propinas de ciclos de estudos da Universidade do Porto no ano letivo 2021/2022.

**7. Proposta de adesão do Jardim Botânico à Associação Portuguesa de Jardins Históricos.**

Foi aprovado delegar no Senhor Reitor poderes para aprovar a participação da Universidade do Porto na Associação Sem Fins Lucrativos BIOPOLIS.

**8. Outros assuntos:**

a. Contrato com a Fraunhofer.

O Presidente informou que recentemente solicitou o contrato realizado com a U.Porto, o qual deve ser analisado no sentido de verificar os compromissos assumidos e mobilizar recursos das Faculdades de Direito e Economia e, eventualmente também da PBS, para analisar a existência de condições que permitam desencadear um processo de revisão do contrato.

b. Estudo comparativo: “Estudantes por Docente no Ensino Superior Público Universitário”

O Presidente passou a palavra ao Reitor para apresentar o estudo referido, onde se faz o benchmarking com outras instituições de ensino superior. Trata-se de uma boa ferramenta de gestão, por exemplo para aferir as necessidades de contratação e a realidade em que a Universidade se encontra.

c. Ranking Universitário de Leiden (2015-18)

O Professor Artur Águas pediu a palavra tendo destacado o excelente posicionamento da Universidade do Porto nas áreas da Biomedicina e Ciências da Saúde. Tal situação singulariza a relevância desta área da U.Porto.

Após agradecer a participação de todos e nada havendo a acrescentar, a reunião foi encerrada pelas treze horas. De tudo para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Geral e pelo Secretário do Conselho Geral.

**O Presidente do Conselho Geral da U.Porto,**

Artur Santos Silva

---

**O Secretário do Conselho Geral,**

Vítor Silva

---